





Foto: Divulgação

Videoclipe - Em uma das cenas Lady Gaga passa de prisioneira a chefe de cozinha e acaba matando um de seus clientes com a ajuda de sua amiga Beyonce

## Música Pop

Clipe foi considerado um dos melhores do ano pela crítica e concorreu a prêmios

# Nasce uma nova estrela

### Renan Gonzaga

Qualquer pessoa ligada ao mundo pop sabe que Lady GaGa é famosa pela excentricidade na maneira de se vestir, além de fazer música boa, claro. Mas com seu penúltimo clipe, *Telephone*, a cantora extrapola o limite do surrealismo,

aparece nua no vídeo e deixa todos os fãs extasiados com esse novo trabalho.

Em época em que o legal é ser gostosa, vide Britney Spears, Lady GaGa veio para quebrar conceitos. Começando em 2008 quando surgiram rumores que a cantora teria comprado briga com a também norte-americana Christina Aguilera, depois de ter copiado seu visual na apresenta-

ção do Video Music Awards daquele ano, ou também que GaGa seria hermafrodita, isso em 2009 após vazar no youtube um vídeo onde a moça canta com um suposto “volume” entre as pernas. São essas e outras especulações que a torna um verdadeiro ícone pop da atualidade.

A música *Telephone*, não foge à essa regra. A história é simples mas polêmica,

Lady GaGa interpreta uma detenta de uma prisão e Beyonce, outro grande nome da música atual, vai buscá-la. A mágica acontece durante os quase 10 minutos de vídeo. Logo no início Lady GaGa é colocada na cela e despida pelas policiais, momento em que mostra seu órgão genital para todo mundo que assiste o vídeo como uma forma de responder a

mídia sobre seu suposto hermafroditismo.

Já no pátio do lado de fora da cadeia, GaGa chega usando um óculos contornado por cigarros acesos, diferente para os padrões atuais, mas normal para o seu padrão e beija uma das detentas. Sim a cantora se diz bissexual. Bissexualidade que soa mais como uma jogada de marketing. Passa por

uma briga de mulheres, bem ensaiada diga-se de passagem, e então, após 3 minutos de vídeo a música começa.

As coreografias, ingrediente da maioria dos vídeos musicais de qualquer cantora pop, estão presentes em praticamente toda a música. Lady GaGa aparece vestindo apenas uma faixa de “não ultrapasse”, muito usada por policiais e então é liberada da cadeia. No lado de fora, a amiga Beyonce a espera em seu carro. As duas conversam, com direito a merchandising de produtos “patrocinadores” da Cantora e então seguem direto a um restaurante. É aí que o extermínio começa.

Ao chegar lá, Lady GaGa assume o posto de cozinheira chefe e logo trata de colocar muito veneno em toda a comida servida. É, parece que a cantora não está disposta a manter sua imagem de boa moça e quem ganha é a gente. Enquanto isso, Beyonce trava uma discussão com o ator, cantor e ex-modelo Tyrese Gibson, que é o primeiro a morrer envenenado no restaurante. Vale lembrar que durante o desenrolar da trama muito figurino é trocado, e até a bandeira dos Estados Unidos as duas vestem. Um show de bizarrice protagonizado pelas cantoras.

Após muitas mortes por envenenamento GaGa canta um trecho da música vestida de oncinha dos pés à cabeça e então as amigas deixam o restaurante e seguem em direção à próxima aventura, ou crime, pelo deserto americano. Dentro do carro elas selam uma amizade que parece continuar em outro vídeo musical e assim termina o “show”. Lançado para chocar, o clipe de *Telephone* da cantora norte-americana Lady Gaga finalmente consolida a artista como ícone pop mundial e deixa o mundo da música de cabeça para baixo.

Foto: gazetaonline.globo.com



Filme - 3D chega ao cinema para recuperar o público perdido

## Cinema perde espaço para a pirataria

### Daniel Teixeira

Inserido num conceito de cultura, o cinema foi tomando espaço significativo durante os anos 90. Atraindo um público considerado ótimo, exibindo vários filmes diariamente, foi assim se estabilizando no mercado.

Com o passar dos anos, o cinema passou a ser menos frequentado. Às vezes as pessoas trocavam as salas de cinema pelo sofá de casa. Isso foi acontecendo com mais frequência, independente de idade e do público o cinema foi diminuindo por causa da pirataria.

“Não só ela como também a internet influenciou muito para a temporada fraca que o cinema vinha passando”, afirma Carlos Gonçalves, de 58 anos, que

sabe que atualmente é fácil baixar o filme pelo computador, e que muitas vezes antes do filme estreiar, já pode ser encontrado na internet ou com alguns vendedores ambulantes que vendem filmes pirateados ilegalmente.

Junto aos avanços modernos e com intenção de atrair mais pessoas, o cinema desenvolveu e adquiriu a tecnologia de filmes em terceira dimensão, conhecido como 3D. A universitária Renata Maria Campos, de 22 anos, conta que a terceira dimensão provoca sensações durante o filme. “É muito bom, depois disso, passei a frequentar mais o cinema, e prefiro assistir filmes que estiverem sendo exibidos em 3D”.

### Saúde

Toda modernidade tem um preço, e a tática aplicada de implantar a terceira dimensão nos filmes foi efetiva. Os cinemas lotando com muita frequência abrem também espa-

ço para uma dúvida: Afinal, o 3D faz mal a saúde?

O oftalmologista Marco Rogério Mistro Piccinin, afirma que nunca ouviu falar sobre os óculos 3D trazerem malefícios a saúde de quem usa. Segundo ele, o que pode acontecer é a pessoa que não está acostumada a usar esses óculos, sentir diferença na hora de colocá-lo por questão de adaptação, até mesmo por nunca ter usado.

Para quem não sabe o 3D deve ser assistido com moderação, pois é uma atividade que força mais os olhos, e depois do filme é necessário que seus olhos descansem. Casos de dores de cabeça, enxaquecas, náuseas podem ser causados pela predisposição do corpo em relação à tecnologia aplicada ao filme. “É um jogo de sensações, são três dimensões, e por isso aparenta tanta diferença” finaliza Piccinin.

Higiene é o que deixa a dúvida, pois os cinemas dis-

tribuem óculos retornáveis e não há como saber se o acessório foi devidamente higienizado. Com essas medidas, os especialistas afirmam que não há problemas, a não ser devido à sensibilidade dos olhos de algumas pessoas para esse tipo de imagem. Caso ocorra algum desconforto, o médico Marco Rogério orienta que as pessoas procurem um oftalmologista.

### Locadoras

Se por um lado, o cinema 3D cada vez mais atrai público, por outro, existem estabelecimentos comerciais que antes dependiam do cinema para viver e agora acompanham a fuga de clientes. As locadoras eram espalhadas pela cidade, mas em pouco tempo foram desaparecendo cada vez mais, e o motivo é simples: pirataria. Essa palavra já se tornou comum entre as pessoas, mas já causou muitos prejuízos pra quem tinha

como modo de sustento a locadora, e vivia do aluguel de filmes, atividade que há pouco menos de 10 anos, era um sucesso.

Entre as pessoas que trabalhavam com locadora, está o casal Evângelo Demetrio Palieraqui, 69, e Sueli Garucho, 39, que por 15 anos trabalharam com isso e às vezes chegavam a movimentar em um dia, em torno de 800 fitas VHS. Os dois con-

tam que nos últimos três anos antes de fecharem a locadora, o movimento caiu muito, consequência do surgimento do DVD e a prática da pirataria. “Fechei um pouco tarde, pelo menos parei de ter prejuízo”, finaliza Evângelo. Por coincidência, o estabelecimento do casal que fechou o negócio por consequência da pirataria e do advento do DVD, se chamava Vídeo Pirata.

## Rivalidade

# Novelas brasileiras versus Novelas Mexicanas, afinal qual é a melhor?

### Jéssica Keli

A maior parte da população tem costumes em comum, dentre eles, assistir televisão. Pois é, desde que John Baird inventou esse aparelho e em seguida, Vladimir Zworykin criou o iconoscópio, que permitia decompor uma imagem em milhares de pontos convertidos em um sinal modulado, famí-

lias do mundo todo acompanham a programação dessa “caixa que transmite imagens”.

Mas somente nos anos 50 a televisão teve a sua multiplicação de vendas, aumentando o seu público que ainda era acostumado com o rádio. A televisão hoje é um meio de comunicação que emite informação para o telespectador, porém ela influencia na vida de seus “teventes”, causando uma mudança e modelagem de comportamento, crenças e valores.

A televisão oferece uma variada programação com diversos estilos para todos os gostos idades. No Brasil, por exemplo, a novela fica com a

maior parte do público que assiste à televisão diariamente, pois a história é dividida e em cada final de capítulo diário elas acabam sempre em suspense, para que os telespectadores fiquem curiosos e assim assistam o capítulo do dia seguinte.

A primeira telenovela exibida no Brasil foi “Sua vida me pertence” de Walter Forster, pela TV Tupi em São Paulo, ela teve 20 capítulos com cerca de 15 minutos cada e eram exibidos duas vezes por semana, sempre ao vivo e as 20h. Desde então várias novelas foram exibidas e ainda são, sempre com dramas, romances, maldades e até li-

ções de vida.

Além da novela brasileira, aqui mesmo em nosso país, o SBT costumava passar novelas mexicanas com mais frequência, as quais muita gente não achava a mínima graça, além de sempre ter o comentário de que as vozes dubladas dos personagens eram irritantes e atores péssimos. Mesmo com muita crítica sobre essas produções mexicanas, conhecidas como “dramáticas demais”, e muito “lengalenga”, a grande parte da população acompanhava essas novelas, mas falavam mal delas por causa da sua fama.

Novela dramática por novela dramática temos a nos-

sa brasileira com choros, berros, maldades e romances, que misturam a vida real com o ilusório. Os maiores índices de telespectadores assíduos de novelas são das mulheres que “gostam” de se ver na novela, nela vêem sua família, seus sonhos e problemas. Mesmo as novelas transmitindo a vida real da população, creio que há um pouco de falta de verdade em alguns aspectos.

Novela é novela, e dramática sempre será, porque dá uma emoção para o seu público que cria essa vontade de estar acompanhando diariamente. Mas então se novela “tem” que ser dramática mesmo, e retratar a vida cotidiana de uma determinada população, a novela mexicana não deveria ser tão “desprezada” assim, pois ela é feita para aquele determinado gosto e estilo de vida da população

mexicana, e empresários brasileiros que tiveram a idéia de comprá-las e passar aqui no nosso país.

Claro que os costumes, como aquelas festas bregas e coloridas, choros e mais choros nas novelas mexicanas são questão de cultura, porém não podemos julgar o ator que está ali fazendo o seu melhor, por uma questão de gostos. Novela, no dicionário também pode ser definida como fantasia, algo que inventamos, ou copiamos da realidade, só colocamos um pouco mais de glamour nas novelas. Não só as novelas Mexicanas, mas nós também já tivemos novelas bastante “viajadas” como “O beijo do Vampiro”, ou seja, aquilo não é real, é algo fantasioso, criativo e sonhado, e isso nos faz lembrar do que as pessoas nunca devem perder, seus sonhos e crenças.

Brasileira Jiu-jitsu foi criado a partir do aperfeiçoamento vindo do Japão, local onde o esporte se popularizou

# Jiu-jitsu auxilia no equilíbrio do corpo e da mente das pessoas

Natalie Malulei

“Não é só corpo, não é só físico, acho que é equilíbrio de corpo, de mente, de tudo”, é assim que aos 21 anos, Célia Caroline Oliveira, estudante de odontologia, que pratica jiu-jitsu desde os 13 anos, define o esporte. Denominado como a “arte suave”, o Jiu-Jitsu, teve sua origem na Índia e era praticado por monges budistas que desenvolveram uma técnica fundamentada no equilíbrio do sistema de circulação do corpo e dos movimentos adaptados ao esporte. Por visarem somente a auto defesa esse sistema evitava o uso de força e de armas.

Como explica o professor e campeão mundial na categoria peso e absoluto de jiu-jitsu, Alan Régis, de 23 anos, o esporte não consiste somente na imobilização, pois esta seria voltada mais para o judô. O jiu-jitsu é uma prática mais objetiva, pois busca uma finalização, que é a desistência do oponente. Essa desistência é provocada por uma série de posições que o atleta executa sobre o adversário, como a chave de braço, o estrangulamento, a passagem de guarda e a montada. Cada uma dessas posições possui uma pontuação específica.

No Brasil, com o desenvolvimento do esporte, surgiu um novo método, o Brasileiro Jiu-jitsu. Ele foi criado a partir do aperfeiçoamento da prática vinda do Japão, local onde o esporte se popularizou, difundindo-se pela Europa, América do Norte e América do Sul. O jiu-jitsu japonês



Foto: Natalie Malulei

**Contato** - O jiu-jitsu é uma prática mais objetiva, pois busca uma finalização, que é a desistência do oponente

privilegia as quedas, enquanto o brasileiro valoriza o aprimoramento da luta no chão e os golpes de finalização. “O jiu-jitsu é o mesmo, a pontuação é a mesma, a média é a mesma, só que tecnicamente ele é mais desenvolvido, tem mais recursos do que o dos japoneses. É uma luta com um atleta que tem mais opções, tem mais variedades de golpes”, enfatiza Alan. Na história esportiva mundial, esse foi o primeiro caso de mudan-

ça de nacionalidade de uma luta, ou de um esporte.

## Treinamento

O treino é permitido a partir de quatro a cinco anos de idade, porém é recomendado a partir dos 13 anos de idade, para que haja a possibilidade de continuidade. “Criança tem que ter infância, ela tem que brincar, o treinamento da luta é muito maçante, e às vezes tem pai que não entende, quer que o filho ganhe,

quer que o filho treine e que cobra resultados. Eu acho que quando tem cobrança a criança já se afasta da luta. Então, essa faixa etária é boa porque ela vai por vontade própria, ela vai porque ela gosta, e isso tem uma diferença”, alega o professor.

O treinamento envolve alongamento adequado, aquecimento corporal e aquecimento específico dentro da modalidade, e técnica, junto com disciplina. E que além de

conhecimento, proporciona também melhoria na qualidade de vida. O administrador e corretor de imóveis, Jaime Selle, de 50 anos, pratica o esporte há 10 anos e relata que atualmente possui mais disposição, bom humor, e adquiriu uma melhoria na qualidade no sono. “Me sinto um cara do bem, de bem com a vida, de bem com o meu corpo, de bem com a saúde”, acrescenta ele.

Não há necessariamente

uma separação entre meninos e meninas durante o treinamento, essa classificação de gênero é obrigatória somente durante competições. “No início a maior dificuldade era que não tinha muita menina para treinar, então, a gente acabava treinando somente com os meninos. Hoje em dia para mim, já é normal treinar só com os meninos, mas no começo tem o preconceito que acha que menina que luta é masculina, que menina que luta não tem feminilidade e é totalmente ao contrário, minha mãe até reclama do excesso de vaidade”, conta Célia Caroline Oliveira, que recebeu o título de vice-campeã mundial em 2009.

Conforme o professor Alan Régis, é importante enfatizar que a luta deve ser utilizada somente como prática esportiva, não como ferramenta para agressão em conflitos pessoais. “É necessário ter essa consciência, pois pessoas que provocam brigas e utilizam de má fé os ensinamentos que receberam, não podem ser considerados atletas e na maioria das vezes são expulsos das academias”, finalizou.

## Obstáculos arquitetônicos incentivam o Le Parkour

Natalie Malulei

Visualizar a arquitetura das cidades como uma série de possibilidades não é uma atitude comum. Mas, quando se trata de Le Parkour há uma transformação: estruturas podem virar obstáculos dentro de um determinado trajeto a ser seguido, onde o maior objetivo é a superação. O princípio desse esporte consiste em mover-se de um determinado ponto a outro com a maior agilidade e rapidez possível utilizando somente habilidades do corpo humano. Porém, durante esse percurso podem ser encontrados alguns obstáculos do ambiente, como pedras, galhos ou paredes de concreto, por isso o esporte desenvolve movimentos que auxiliam os praticantes a superá-los. O grande diferencial dessa prática esportiva é que não envolve competição, o atleta tenta a todo o momento superar os seus próprios limites.

Com origem na França, Le Parkour significa “o percurso” e seus praticantes são denominados em francês *traceurs* no masculino, e *traceuse* no feminino, o que significa “traçadores”. A prática difundiu-se pelo mundo através de vídeos e textos disseminados na internet. Chegou primeiramente na Inglaterra e depois no Brasil, onde formou grupos que tinham como intuito desenvolver o esporte. Em Campo Grande (MS) um dos pioneiros foi o artista plástico Carlos Alexandre Ribeiro, de 29 anos, praticante do esporte há quatro anos. “Particularmente entrei na internet pra procurar se havia uma comunidade em Campo Grande, porque eu estava a fim de começar a treinar o esporte ou procurar gente que tinha o mesmo interesse”, relatou ele.

Não há limitação de espaço onde o esporte possa ser praticado, os treinos podem ocorrer em praças, parques, centros ur-

banos ou em áreas rurais. “Eu acho que Campo Grande é uma cidade que tem muitas possibilidades não só arquitetônica, mas em questão de espaços naturais também, pois tem uma vertente do Le Parkour que envolve o método natural, que consiste no treinamento em ambientes naturais, em que você aprende a correr descalço, a subir em uma árvore, a nadar, a se defender e Campo Grande permite um treinamento assim, porque aqui tem morro, pedra, buraco, paredão de pedra e árvores que permitem que você faça um movimento de um galho para o outro”, comentou Carlos Alexandre.

O esporte exige do praticante um preparo físico inicial, pois é necessário adquirir fortalecimento nas pernas, nos braços e no tronco o que futuramente proporcionará equilíbrio e impulsão para a realização dos movimentos. Exercícios de chão como flexão, apoio, agachamento, abdominal, e levantamento de peso auxiliam nesse processo. Vale observar que o Le Parkour é um esporte rude, os praticantes geralmente se exercitam com o que tem no ambiente, por exemplo, ao executar o levantamento de peso podem utilizar um pedaço de tronco, ou uma pedra.

Reconhecer suas próprias limitações é o principal fator, para que durante o treinamento elas possam ser superadas, como o estudante Marcus Vinicius, de 16 anos que começou o esporte recentemente e contou que sentiu um pouco de receio ao tentar fazer o movi-

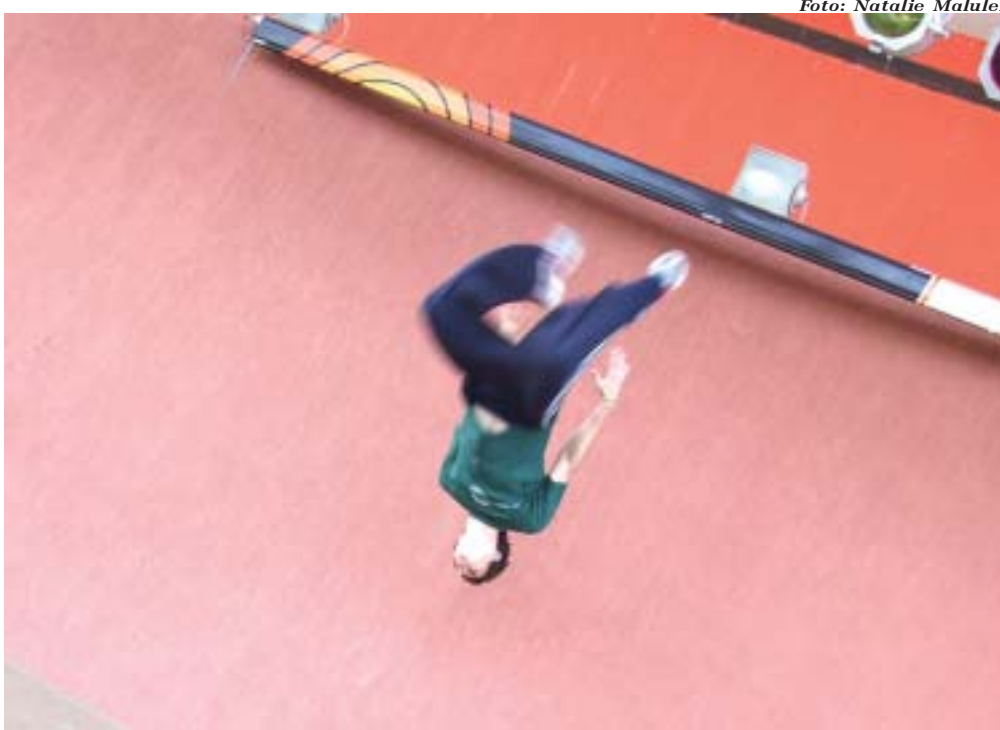


Foto: Natalie Malulei

**Radical** - Ter disciplina é fundamental e respeitar as etapas é essencial para não obter lesões

mento *wall spin*, que consiste em um giro na vertical, mas logo conseguiu realizá-lo. Para Carlos Alexandre, o que realmente importa é o praticante ter a consciência de que ter disciplina é fundamental e que respeitar as etapas é essencial para não obter lesões desnecessárias.

O Le Parkour abrange também uma questão filosófica, pois além de envolver concentração e consciência para avaliar cada obstáculo em relação à distância, capacidade e risco, também envolve o autoconhecimento onde o praticante passa a ter a noção do que é, e do que ainda não é capaz de fazer. O fato de superar obstáculos julgados impossíveis faz com que o campo de visão se amplie, tanto dentro do esporte, como em sua própria vida. “Tê induz a observar o mundo de maneira diferente, toda a idéia de liberdade e superação de obstáculos leva o praticante a raciocinar de maneira mais eficiente, lutar mais pelos seus ideais e não se prejudicar por coisas superficiais”, comentou Eduardo Chagas Pacheco

Junior, de 19 anos, acadêmico de enfermagem, iniciante na modalidade.

Por ser um esporte recente, ainda não há uma metodologia de ensino própria, o que exige dos praticantes muitas pesquisas e dedicação. O acadêmico de educação física, André Luis Pinheiro de Siqueira, de 20 anos, criador da comunidade no Orkut “Le Parkour Campo Grande”, pratica o esporte há quatro anos e conta que retira informações sobre exercícios e técnicas da internet, em sites como da Associação Brasileira de Le Parkour e sites franceses traduzidos para o português.

Segundo Carlos Alexandre, “não tem um livro ainda, não tem um jeito de aprender, e nem é permitido na verdade se ter aula de Parkour, a não ser que o professor seja formado em Educação Física, para poder ter todo conhecimento relacionado ao esporte e ministrar uma aula ou um workshop como aconteceu em São Paulo e em Minas Gerais”, finalizou ele.

Em Campo Grande (MS), os

praticantes reclamam por falta de incentivo dos governantes. “A prefeitura não apóia, a gente tentou várias vezes conseguir local para os treinos. Fomos na Secretaria de Esportes buscar espaço dentro do ginásio olímpico e nunca conseguimos nada. Não tem incentivo, o pessoal que viaja, vai por conta própria”, reclamou Carlos Alexandre. Porém, a assessoria de imprensa da Fundação Municipal do Esporte (FUNESP), relata que a modalidade tem que ser federada para receber incentivo e que não houve nenhuma solicitação encaminhada para o apoio ao Le Parkour, mas que o órgão está aberto ao diálogo e para o encaminhamento de uma nova solicitação.



Foto: Natalie Malulei

**Disciplina** - Para André Siqueira a prática envolve superação



Atitude - No residencial Monte Castelo o lixo vem sendo separado pelos moradores e gera renda para investimentos no local

## Reciclar

Conscientização da população e apoio do governo são necessários

# Projeto municipal de coleta seletiva continua no papel

Aline Araújo

Separar papel, plástico, metal e resíduos orgânicos, reciclá-los e poupar o meio ambiente com a diminuição e a retirada do lixo, pode até parecer papo de *eco-chato*, mas não é. Atualmente, Campo Grande produz cerca de

640 toneladas de lixo por dia e apenas 5% desse total vai para reciclagem. Com a implantação da coleta seletiva e do aterro sanitário, 40% do lixo diário poderia ter o mesmo fim. Segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (Semadur) o projeto de Coleta Seletiva em Campo Grande está em desenvolvimento e deverá começar a funcionar nos

próximos meses. Projetos pilotos desenvolvidos anteriormente em bairros da Capital estão extintos, conforme a Semadur.

Em alguns lugares de Campo Grande por iniciativa individual a coleta já é realizada e além de gerar lucro leva à conscientização. O residencial Monte Castelo é um exemplo, no local existem lixeiras para coletar materiais recicláveis,

que ao fim de cada mês são revendidos e geram recursos para o próprio condomínio, mas o problema ainda está na conscientização dos moradores. “As lixeiras estão ali, cada coisa tem seu lugar, mas a conscientização é pouca e às vezes por preguiça as pessoas deixam de fazer. Sem perceber que a coleta gera benefícios ao condomínio além do dinheiro, o principal é o reapro-



Bairro - Moradores dão exemplo e fazem a coleta seletiva

veitamento do material que diminui o consumo de matérias primas e ajuda o planeta”, relatou a moradora Maria José Gonzaga de 59 anos que é presidente do conselho do condomínio e participa efetivamente da coleta. O dinheiro recolhido com a venda de materiais recicláveis, cerca de R\$ 500,00 por mês, é utilizado para a contratação de um professor de Educação Física que realiza trabalhos com as crianças residentes no local.

Baseado em um conceito simples de separar matérias que possam ser reutilizados, a coleta seletiva gera benefícios notáveis a população e pode ser o começo da solução de problemas graves nas cidades, como o crescimento dos lixões. “A implantação da coleta seletiva de lixo é uma das soluções para reduzir o problema do acúmulo de lixo nas cidades. Além de diminuir a poluição e o risco de problemas de saúde pela contaminação do ar, do solo e da água, a coleta seletiva reduz o volume de materiais destinados aos aterros sanitários e proporciona economia de recursos naturais como o petróleo, madeira, alumínio, ferro, aço, água e energia. E o fato da comercialização do material pode servir como uma opção de renda para algumas famílias”, explica a engenheira sanitária ambiental e especialista em gestão ambiental Claudia Lucia Pereira Gomes de 42 anos.

### Conscientização

Para que a coleta seletiva funcione, é fundamental que

a população esteja consciente de que faz parte da engrenagem, é a união entre população e poder público que pode fazer a diferença. “É necessária a conscientização e a participação de toda a população da cidade, no sentido de criar o hábito de separar o lixo dentro das residências, pois sem a efetiva separação na fonte de geração fica muito mais difícil realizá-la depois de misturada ao lixo contaminado ou orgânico. Portanto, é de grande importância que a população seja informada, sensibilizada e mobilizada para que haja mudança de atitude e de comportamento”, relata a engenheira.

Outro fato relevante é o futuro das famílias sustentadas por catadores de material reciclável e que necessitam de uma estrutura adequada para sua subsistência. Mestre em educação, Teodorico Fernandes da Silva alerta para o fato de que “se não for feita uma ação preventiva quanto aos catadores informais, teremos famílias que terão a sua subsistência comprometida. Famílias estas que não encontram outra opção, apesar do surgimento de muitas frentes de trabalho. Por outro lado o poder público, a iniciativa privada podem organizar empreendimentos para atender as necessidades do projeto de uma forma mais racionalizada. Com investimentos econômicos, sociais e educacionais os catadores organizados e instruídos poderão satisfazer aos novos desafios”.

FALA POVO



Foto: Aline Araújo

“Acho que seria bom, ia diminuir esse problema do lixão, se existisse um sistema de coleta eu participaria” **Eliza Ribeiro de Jesus, 52 anos - dona de casa.**

“Se a população não respeitar não adianta nada. Eu separo, mais quando o lixeiro passa joga tudo junto, é uma questão de conscientização tanto da população como do governo.” **Márcia Samberlan, 40 anos - assistente social**



Foto: Aline Araújo



Foto: Aline Araújo

“Eu acho que ia ser bom principalmente para a população de baixa renda que poderia produzir renda, além do que gera benefício a todos pois ajuda o meio ambiente” **Mauricio Ferreira, 50 anos - profissional liberal**



## Cinco passos importantes na coleta seletiva

- 1 Efetuar lavagem prévia e rápida nos materiais antes de colocar no lixo seletivo para evitar proliferação de insetos e mau cheiro e preservar o valor do material.
- 2 Separar plástico, papel e papelão, vidro e metal em contêineres, caixas, tambores ou outro recipiente por tipo.
- 3 Embalar objetos de vidro e latas para evitar acidentes em quem os manipula.
- 4 Não amassar nem molhar papéis e papelão, apenas dobrá-los para não diminuir seu valor de venda.
- 5 Entregar em locais de coleta ou aguardar a passagem de catadores responsáveis pela sua região.